

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SHARINE MOTTA PORTILHO

**AS SURDOLIMPÍADAS COMO UM INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE
LINGUÍSTICA**

CURITIBA
2023

SHARINE MOTTA PORTILHO

**AS SURDOLIMPIÁDAS COMO UM INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE
LINGUÍSTICA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Letras Libras, da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - Setor de Ciências e Humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Danilo da Silva Knapik

CURITIBA

2023

RESUMO

As competições esportivas internacionais específicas para surdos denominadas como Surdolimpíadas começaram no início da década de 1920 e foram originalmente chamadas de Jogos Silenciosos Internacionais. O Brasil participou tardiamente pela primeira vez neste evento em 1993. Por conta das inquietações como discente do curso de Letras Libras, e pela falta de informações aprofundadas acerca do tema, esta pesquisa foi alinhada de acordo com a seguinte temática: Como expandir na sociedade, as informações sobre as Surdolimpíadas, como uma competição esportiva específica da comunidade surda? O objetivo principal deste estudo foi aprofundar os conhecimentos sobre esta relevante temática, por meio de um levantamento bibliográfico referente às produções acadêmicas que abordam o assunto, em plataformas reconhecidas e especializadas em publicações científicas e acadêmicas. Para esta pesquisa, optamos pela metodologia bibliográfica e nas etapas de identificação e seleção de material para construção do referencial teórico, utilizamos a ferramenta de busca eletrônica na plataforma Scielo, banco de Teses e dissertações da CAPES e Google Acadêmico. Os resultados revelaram 27 (vinte e sete) trabalhos no total, contudo, após a leitura e adotados os critérios de inclusão, foram analisados apenas 6 (seis) trabalhos. Os dados encontrados apontaram para a falta de publicações acadêmicas em bases de dados específicas para pesquisadores, e consideramos como fatores preponderantes, a explanação do tema em cursos de graduação em Educação Física, bem como nos cursos de Letras Libras, incentivando novos pesquisadores a se aprofundarem neste tema.

Palavras-chave: Surdolimpíadas; Acessibilidade; Cultura Surda

RESUMO EM LIBRAS¹



¹ Resumo em Libras disponível em: <https://youtu.be/DIcFX2SxDkq>

1. INTRODUÇÃO

As Surdolimpíadas são competições esportivas internacionais específicas para surdos, que começaram no início da década de 1920 e foram originalmente chamadas de Jogos Silenciosos Internacionais. O Brasil participou pela primeira vez deste evento em 1993, de forma tardia pois outros países já participavam destes jogos desde as primeiras edições. Acredita-se que a participação do Brasil nas Surdolimpíadas apenas na década de 1990 se deve a uma combinação de fatores, incluindo a falta de conhecimento e conscientização sobre a comunidade surda e seus direitos, bem como a falta de investimento em esportes para surdos.

Até a década de 1980, o Brasil não tinha políticas públicas específicas para a comunidade surda, e a educação e inclusão social dos surdos eram geralmente negligenciadas. Além disso, o desenvolvimento de esportes para surdos não era uma prioridade e não havia incentivos para os surdos se envolverem em atividades esportivas.

Foi apenas na década de 1990 que o Brasil começou a adotar políticas mais inclusivas para a comunidade surda, e o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) começou a investir em esportes para surdos, permitindo a participação do país nas Surdolimpíadas.

A partir daí, o Brasil tem sido um participante frequente nas Surdolimpíadas, tendo conquistado várias medalhas em diferentes modalidades ao longo dos anos. A participação nas Surdolimpíadas tem sido importante para a conscientização e valorização da comunidade surda no país, e para promover a inclusão e igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, independentemente de suas habilidades auditivas.

A construção de narrativas sobre surdos é permeada por representações socialmente construídas. Os surdos, em particular, há muito atribuem o traço de 'incompetência' devido ao orgânico, ou seja, por conta da surdez (SILVEIRA, 2008). Nesse sentido, os surdos assumiram diferentes papéis identitários ao longo da história. Já foram vistos ou divinizados em decorrência dos pecados de seus pais, sendo identificados como deficientes auditivas, surdos e outros de acordo com as ideias e filosofias de seus contextos históricos, sociais, políticos e culturais. Nessa perspectiva, a surdez é uma deficiência, mas os surdos que se associam e se

comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não devem ser classificados como deficientes. Isso ocorre porque as pessoas surdas se percebem surdas, e não deficientes. Isso porque eles aprenderam o idioma desde a infância, convivendo com a comunidade surda em clubes e locais de reunião. Assim, compreendem-se as diferentes identidades culturais e linguísticas da Língua Brasileira de Sinais.

Considerando os aspectos culturais presentes na comunidade surda, esta pesquisa foi alinhada de acordo com a seguinte temática: Como expandir na sociedade, as informações sobre as Surdolimpíadas, como uma competição esportiva específica da comunidade surda?

Este tema foi escolhido a partir das minhas inquietações enquanto estudante do curso de Letras Libras, em especial nas discussões da disciplina de Estudos Surdos, pois mesmo me considerando parte da comunidade surda, eu não fazia ideia de como funcionavam estes jogos. O objetivo principal deste estudo, é aprofundar os conhecimentos acerca do tema, por meio de um levantamento bibliográfico referente às produções acadêmicas relacionadas ao tema, em plataformas reconhecidas e especializadas em publicações científicas e acadêmicas. Este estudo foi estruturado em capítulos teóricos, metodologia, resultados e considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1. Acessibilidade linguística

A discussão sobre acessibilidade nesta seção se baseia nas ideias e discussões de autores como CARLETTO (2008); CAMBIAGHI (2008), e nos dispositivos legais em vigor, como a Lei 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), entre outras.

O assunto “acessibilidade” tem sido cada vez mais discutido em no âmbito acadêmico, principalmente com publicações acerca do tema, em várias áreas do saber, contudo, ainda há muito a se refletir sobre questões como: o que se entende por acessibilidade? Como definir acessibilidade física? Qual a diferença entre acessibilidade e mobilidade? Existe acessibilidade para todas as pessoas? A acessibilidade física ainda é o único tipo de acesso que existe? Que barreiras podem

impedir a acessibilidade de pessoas com deficiências? Como se dá a acessibilidade linguística ao cidadão surdo?

A acessibilidade ainda é um tema que precisa ser bastante discutido, tanto para que se defina o que é acessibilidade, quais os tipos de acessibilidade existentes, como também para se identificar as barreiras que impedem o acesso de determinadas pessoas. Quando destacamos às especificidades ao relacionar a acessibilidade com a surdez, focamos na perspectiva de uma educação inclusiva, acessível e de qualidade para todos, independentemente de suas características, necessidades educacionais especiais e/ou deficiências. Acessibilidade é o conjunto de características de um ambiente, de um produto ou de uma situação que o tornam capaz de ser usado, de forma independente e com segurança, por pessoas com deficiências. A acessibilidade física é a característica de um ambiente que permite o livre acesso e movimentação de pessoas com deficiências, sem barreiras. Já a acessibilidade linguística é a característica de um ambiente que permite o livre acesso e compreensão de pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

No Brasil, segundo dados do IBGE, em 2010, existem 45,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 9,7 milhões declaram ter deficiência auditiva ou surda (5,1% da população brasileira) A acessibilidade é um direito fundamental de todas as pessoas, garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, inciso LXXI, que estabelece que

“todos têm direito de acesso à informação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao turismo e ao profissionalismo, independentemente de raça, cor, etnia, religião, gênero, orientação sexual, identidade de gênero, nacionalidade, condição social, capacidade ou outra forma de discriminação”.

No entanto, ainda há muitas barreiras que impedem o acesso de pessoas surdas em vários espaços como escolas, universidades, empresas, entre outros. A falta de acessibilidade linguística é uma das principais barreiras enfrentadas pelas pessoas surdas, pois elas não têm acesso às informações e às pessoas que podem lhes fornecer essas informações. A acessibilidade ainda é um tema que precisa ser bastante discutido, tanto para se definir o que é acessibilidade, quais os tipos de acessibilidade existentes, como também para se identificar as barreiras que impedem o acesso de determinadas pessoas.

Na escola, a prática esportiva pode ser utilizada como uma estratégia para a interação e desenvolvimento físico e cognitivo pelos alunos, neste contexto, os alunos

surdos apresentam dificuldades em relação a acessibilidade à informação, na compreensão das instruções, das regras e das técnicas, além de dificuldades para se comunicar com os colegas e os professores. A inclusão de alunos surdos na escola regular é um tema bastante discutido nos últimos anos, principalmente porque ainda há muitas barreiras a serem superadas, tanto para os alunos, como para os professores e a escola como um todo.

Uma das principais barreiras é a falta de acessibilidade linguística, pois os alunos surdos não têm acesso às informações e às pessoas que podem lhes fornecer essas informações. Outra barreira é a falta de recursos didáticos acessíveis, como livros e materiais didáticos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que são essenciais para o aprendizado dos alunos surdos. A inclusão de alunos surdos na escola regular ainda é um tema bastante controverso, pois ainda há muitas barreiras a serem superadas.

A acessibilidade no Brasil, começou a ser discutida em meados de 1980. A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade começou a ser tratada como um tema relevante e importante para o desenvolvimento desse grupo social. Esse tema ganha cada vez mais espaço nas discussões, na medida em que a população brasileira envelhece e aumenta o número de pessoas com deficiência.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, assegura a todos, sem distinção de qualquer natureza, igualdade de direitos e de oportunidades. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas, de 2006, é o primeiro tratado internacional voltado exclusivamente para as pessoas com deficiência, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e garantindo-lhes o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

A acessibilidade é o ato ou efeito de acessar, de chegar, de alcançar, de alcançar ou de usar. É uma característica do ambiente, dos produtos, dos serviços, das comunicações e das informações que permite que pessoas, independentemente de suas limitações, sejam capazes de usá-las com segurança e autonomia. A acessibilidade é um direito humano, uma garantia de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida. A acessibilidade é importante para todos, porque todos envelhecemos e vamos, um dia, precisar de cuidados especiais. Portanto, uma questão de direitos humanos, de justiça social e de bem-estar público. A

acessibilidade deve ser considerada em todos os projetos, sejam eles urbanísticos, arquitetônicos, de mobilidade, de infraestrutura, de produtos ou de serviços.

A acessibilidade é um tema transversal que deve ser tratado de forma integrada, considerando as diferentes formas de deficiência e as diferentes situações de vida das pessoas. A acessibilidade deve ser considerada em todas as etapas do projeto, desde a concepção até a execução, e deve ser avaliada periodicamente para garantir que ela esteja sendo adequadamente cumprida.

O conceito do desenho universal assegura que os ambientes, produtos e serviços sejam projetados considerando as necessidades das pessoas, independentemente de suas limitações. O objetivo do desenho universal é garantir a acessibilidade e a inclusão de todas as pessoas, independentemente de suas limitações. O desenho universal deve ser considerado em todos os projetos, sejam eles urbanísticos, arquitetônicos, de mobilidade, de infraestrutura, de produtos ou de serviços. A acessibilidade é um tema complexo e multidisciplinar que envolve diferentes áreas do conhecimento, como a arquitetura, a urbanismo, a engenharia, a psicologia, a educação e a assistência social.

Em relação à surdez, a acessibilidade envolve a comunicação, a linguagem, a educação e a inclusão social. A acessibilidade é um direito fundamental das pessoas com deficiência e é assegurada pela Constituição Federal de 1988, que estabelece, em seu artigo 5º, inciso XLIII, que “é assegurado o acesso às pessoas com deficiência às redes de transporte, de comunicação, de informação e de energia”.

A acessibilidade também é regulamentada pelas Leis Federais nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas atividades de transporte coletivo, e nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Além das leis federais, a acessibilidade também é regulamentada pelas leis estaduais e municipais. A lei de Libras ainda é recente, tendo sido aprovada em 2002, mas já existem várias iniciativas para garantir a acessibilidade às pessoas surdas, tais como - a criação de programas de formação de intérpretes de Libras; - a oferta de cursos de Libras nas universidades; - a criação de canais de televisão com legendagem em Libras; - a criação de sites na internet com conteúdo acessível para pessoas surdas; - a oferta de serviços de atendimento telefônico em Libras; - a criação de postos de atendimento acessíveis nas repartições públicas; - a criação de vagas

reservadas para pessoas surdas em concursos públicos, porém, nos espaços educativos, ainda há muito a ser feito para garantir a acessibilidade às pessoas surdas, pois às vezes, apenas a presença de um intérprete não é o suficiente, os professores também carecem de capacitações para lidar com essa realidade.

O decreto 5626/05, regulamenta a lei de Libras, e traz algumas diretrizes para a inclusão de surdos nas escolas, como a obrigatoriedade da contratação de um intérprete de Libras para atuar nas aulas, bem como a disponibilização de material didático acessível.

A educação de surdos no Brasil contempla o uso da Libras como forma de comunicação e expressão. A Língua Brasileira de Sinais é uma das línguas oficiais do país e, portanto, é utilizada na educação de surdos. A Libras permite que as pessoas surdas se comuniquem de forma eficaz e expressiva, além de facilitar o aprendizado de outras línguas. Cabe esclarecer, que nesta perspectiva a Libras deve ser inserida desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é a partir desta fase que se dá início à formação de base para a aquisição de outras línguas e adquirir novos saberes.

Para o desenvolvimento pleno, o surdo precisa estar inserido em um ambiente linguístico favorável, isto é, que contemple a Libras como a primeira língua utilizada, além de outras atividades educacionais que estimulem o uso da língua, tais como, oficinas, brincadeiras, entre outras.

Neste viés, as práticas esportivas são fundamentais, pois auxiliam na socialização, na interação com o outro, na aquisição de novos saberes, entre outros benefícios. Quanto à formação de docentes para atuarem na educação de surdos, a literatura aponta para a necessidade de haver uma formação inicial específica, bem como uma formação continuada. Isto é, os professores devem ser capacitados para atuar com surdos, de forma a compreender as particularidades linguísticas, culturais e educacionais desta população. Dessa forma, a formação de professores de surdos deve contemplar a Libras como a primeira língua, além de outras atividades que favoreçam o desenvolvimento pleno do surdo.

2.2. Surdolímpiadas

No entanto, acreditamos que, com o diálogo e o debate constantes, essas barreiras possam ser superadas e que a inclusão seja cada vez mais uma realidade para todos. Um assunto pouco explorado nas aulas de Educação Física, são as

Surdolimpíadas, um conjunto de modalidades esportivas criadas especialmente para pessoas surdas, com o objetivo de promover o desenvolvimento físico, social e psicológico dessa população. Para isso, conhecemos um pouco sobre as Surdolimpíadas, a partir da perspectiva de Franco (2019; 2021).

As Surdolimpíadas, identificada também pelo nome original em inglês *Deaflympics*, é um evento multiesportivo internacional organizado pelo Comitê Internacional de Desportos para Surdos (ICSD) para atletas surdos. O nome é uma combinação das palavras "surdo" e "olímpico" em referência aos Jogos Olímpicos. As Surdolimpíadas são realizadas a cada quatro anos e são o evento multiesportivo mais antigo depois das Olimpíadas. Os primeiros jogos, realizados em Paris em 1924, foram também os primeiros eventos esportivos para pessoas com deficiência. O evento sempre teve um padrão cíclico de quatro anos, com exceção da Copa do Mundo de 1949, onde foi criada uma versão de inverno. Originalmente um evento com 148 atletas de países europeus, tornou-se um movimento europeu.

Originalmente, o evento era conhecido como International Deaf Games ou International Silent Games de 1924 a 1965. De 1966 a 1999, teve outro nome: Jogos Mundiais para Surdos, às vezes Jogos Silenciosos Mundiais. O nome Surdolimpíadas é adotado desde 2000. Os atletas devem ter perdido 55 decibéis em seus "melhores ouvidos" para se classificar para a competição. Bisol e Valentim (2011), do ponto de vista orgânico, referem-se a todos os tipos de perda auditiva leve, moderada, severa e profunda em um ou ambos os ouvidos da seguinte forma

Perda de grau leve: A palavra é percebida pelo indivíduo apesar da perda de alguns fonemas.

Perda moderada: A utilização de prótese auditiva e acompanhamento fonoaudiológico são necessários para suprir dificuldades de comunicação e aprendizagem.

Perda severa ou profunda: Não há compreensão da palavra sem fazer o uso da prótese auditiva ou, em alguns casos, do implante coclear (BISOL; VALENTIM, 2011, p. 1).

Para manter todos os atletas no mesmo nível, aparelhos auditivos, implantes cocleares e similares não são permitidos na competição. Outro exemplo de desvio pode ser encontrado em juízes. Em vez de apitar, o árbitro usa bandeiras vermelhas. Um flash vermelho é usado em vez de uma pistola na natação e no atletismo. Segundo Sebastien Darbon (2008), o esporte em seu sentido mais amplo surgiu do sistema esportivo britânico do século XIX e tem seu ponto de partida no processo de

globalização por meio do processo de difusão. As práticas e competições desportivas criam o contacto entre pessoas que se identificam, mantendo a identidade e renovando a cultura num contexto multicultural.

O esporte é um dos meios de empoderamento dos surdos. Nesse sentido, as ocupações no campo esportivo foram fundamentais para a formação da identidade dos surdos. Segundo Bourdieu (1997, p. 46), este tipo de campo:

É um espaço social estruturado, um campo de forças- no qual há dominantes e dominados, relações constantes, permanentes, de desigualdade que se exercem no interior deste espaço - que é também um campo de lutas para transformar ou conservar este campo de forças.

Através da prática desportiva, fortaleceu-se a identidade dos surdos, não só se aproximaram pessoas iguais, como se criou a base para a criação de identidade (encontro com pessoas iguais) e nasceu o sentido de comunidade. Por meio da prática de esportes e da participação em competições, os surdos conheceram a comunidade surda, trocaram opiniões sobre diversos temas e vivenciaram momentos de alegria e lazer. Com relação a cultura Surda, Strobel (2009, p. 24), uma pesquisadora surda, define:

É o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

Os pesquisadores surdos Carol Padden e Tom Humphries (2000) argumentam que a cultura surda fornece caminhos para que os surdos se reinventem. Segundo os autores, esse processo permite que os surdos se vejam não como surdos, mas juntos como entidades culturais e linguísticas no mundo coletivo.

A Surdolimpíada também promove o intercâmbio cultural entre os atletas, que têm a oportunidade de conhecer outras culturas e países. A modalidade de orientação, inclusive, é uma das que mais promove o intercâmbio, uma vez que os atletas têm que se orientar pelos sinais visuais, e não pelo som. Esta modalidade consiste em um percurso com vários obstáculos, e os atletas devem cumprir o percurso no menor tempo possível, sempre seguindo as orientações de um guia, que passa as instruções por sinais visuais.

Este grande evento é muito conhecido dentro da comunidade surda brasileira, porém, pouco divulgado para o público em geral. A divulgação das Surdolimpíadas é importante para que o público em geral fique ciente da existência deste evento e também para que as pessoas surdas se sintam mais incluídas e valorizadas na sociedade.

Ainda sobre o evento, algumas curiosidades são interessantes de serem citadas, como o fato de que a Surdolimpíada não é um evento olímpico, mas sim paraolímpico. Isto significa que não há a disputa por medalhas, e sim pelo espírito olímpico, que é a busca pela superação de limites.

Outra curiosidade é que a modalidade de natação é a que mais tem atletas inscritos nas Surdolimpíadas, e isso se deve ao fato de que a natação é uma das atividades físicas mais acessíveis para pessoas com deficiência auditiva, uma vez que não é necessária a comunicação verbal para a execução das provas. Infelizmente este evento ainda é pouco divulgado no Brasil, e isso reflete diretamente na quantidade de atletas inscritos nas Surdolimpíadas. A expectativa é que, com o crescimento da divulgação da modalidade, cada vez mais pessoas se interessem pelo esporte e possam participar das Surdolimpíadas.

Ao relacionarmos as Surdolimpíadas com a educação de surdos, percebemos que este evento pode ser utilizado como uma estratégia para o ensino e inclusão destes alunos, uma vez que a Surdolimpíada promove o intercâmbio cultural e a inclusão social, além de ser um ótimo conteúdo para os docentes abordarem com seus alunos.

3 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, adotamos a metodologia bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 18) é “um conjunto de etapas ordenadas e sistematizadas na identificação, seleção e obtenção da informação para responder a um problema de pesquisa”. Nas etapas de identificação e seleção de material para construção do referencial teórico, utilizamos a ferramenta de busca eletrônica plataforma Scielo, e banco de Teses e dissertações da CAPES e Google Acadêmico. Como palavras-chave utilizamos as expressões “surdolimpíadas”, “acessibilidade linguística”, “educação de surdos”.

A primeira plataforma de busca utilizada para o levantamento dos resultados deste estudo, foi a plataforma Scielo, e ao utilizar os descritores citados, obtivemos

como resposta a quantidade de 0 (zero) resultados. Com isso, optamos por investigar a partir do termo “surdolimpíadas”, por se tratar do assunto foco principal deste trabalho. Contudo, o resultado permaneceu o mesmo, ou seja, não haviam até a data da pesquisa materiais publicados com esta expressão como temática principal.

No banco de Teses e Dissertações da Capes o panorama não foi diferente, e as buscas se deram infrutíferas na tentativa de busca relacionando os assuntos, bem como na busca utilizando apenas o termo “surdolimpíadas”.

Na expectativa de encontrar materiais para serem discutidos, optamos por pesquisar diretamente o termo “surdolimpíadas” no Google Acadêmico, e obtivemos duas páginas de resultados totalizando 27 (vinte e sete) trabalhos.

Após o acesso a todos estes links disponibilizados pelo Google Acadêmico, como critério de inclusão, definimos utilizar apenas os artigos que continham a expressão “Surdolimpíadas” no seu título, e com isso, 21 (vinte e um) artigos foram excluídos, sobrando apenas 6 (seis) artigos para a utilização na análise.

O material coletado foi organizado em uma tabela e será apresentado no próximo capítulo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo, obedecendo os critérios de inclusão adotados pela metodologia escolhida foram organizados na ordem em que apareceram nas plataformas de busca. Cabe salientar que foram encontrados materiais para a análise apenas no portal do Google Acadêmico, apresentados na tabela a seguir.

TABELA 1 – ARTIGOS OBTIDOS A PARTIR DA PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO

TÍTULO	AUTOR (ES)	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO
--------	------------	---------------------	-----

UM OUVINTE NA SURDOLIMPÍADA	Rafael de Abreu Brito Juan Francs Lima de Moura Vinicius Santos de Souza William da Motta Brum	https://periodicos.unipampa.edu.br/	2022
SURDOLIMPIADAS: MEMÓRIAS DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA	Marcelo Di Franco	http://www.2017.sbece.com.br/	2017
O ESPORTE EM SILÊNCIO: MEMÓRIAS DE ATLETAS SURDOS NOS JOGOS SURDOLIMPÍCOS	Vinícius Fin Janice Zarpellon Mazo	https://www.lume.ufrgs.br/	2015
SURDOLIMPÍADAS (DEAFLYMPICS): HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS ESPORTES SURDOS NO BRASIL (1993-2017)	Marco Aurélio Rocha Di Franco	https://www.lume.ufrgs.br/	2019
SURDOATLETAS NAS DEAFLYMPICS: SILÊNCIOS DA MEMÓRIA ESPORTIVA BRASILEIRA	Marco Aurélio Rocha Di Franco, Janice Zarpellon Mazo, Giandra Anceski Bataglione, Denize Cohen Bochernitsan	https://revistas.ufrj.br/	2021
COMUNICAÇÃO PARA E COM OS SURDOS: ANÁLISE DA COBERTURA DAS SURDOLIMPÍADAS	Aline Carrijo do Vale Rocha	https://repositorio-dev.ufu.br	2018

Fonte: Elaborado pela autora

A primeira publicação escolhida para a análise, é intitulada como “UM OUVINTE NA SURDOLIMPÍADA”, publicado no ano de 2022 pelo portal da UNIPAMPA, sendo uma pesquisa desenvolvida pelos autores Rafael de Abreu Brito, Juan Francs Lima de Moura, Vinicius Santos de Souza e William da Motta Brum. Este estudo apresenta um panorama histórico sobre as Surdolimpíadas, a criação do Comitê Internacional de Esportes para Surdos e sobre os lugares em que o evento aconteceu desde a sua criação. O objetivo da pesquisa foi relatar a experiência de

uma pessoa ouvinte que não faz parte da comunidade surda durante o evento ocorrido na cidade de Caxias do Sul – RS no ano de 2022. O participante ouvinte teve o contato com a comunidade surda, e com as atividades dos jogos. Pôde ainda perceber que as adaptações estão sempre ligadas à comunicação, e vivenciou um pouco do dia a dia dos surdos e sua cultura, seus hábitos, e a relação internacional sinalizada, o que lhe causou certa curiosidade em relação à acessibilidade linguística. As reflexões resultantes da observação, foram norteadas pela falta de acessibilidade em outros contextos da sociedade, fazendo com que este ouvinte percebesse a falta de inclusão e a necessidade da comunidade surda por locais bilíngues em todas as esferas sociais.

O segundo arquivo analisado, se trata de um estudo histórico sobre a participação brasileira nos jogos, intitulado como “SURDOLIMPÍADAS: MEMÓRIAS DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA (1993-2017)” dos pesquisadores Marco Di Franco, Denize C. Bocherntsan e Janice Mazo e publicado no ano de 2017. Os autores fizeram um estudo cronológico e histórico sobre a participação de atletas surdos brasileiros nas diversas modalidades da surdolimpíada. O objetivo foi analisar sobre como se deu esta participação brasileira desde a primeira edição dos jogos até o ano de 2017, com a perspectiva de comparar a participação no evento com o desenvolvimento dos esportes para surdos no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica como base dos estudos, no site da Confederação Brasileira de Desportos Surdos (CBDS) entre outros sites específicos. Os autores perceberam a partir dos seus resultados que a participação dos brasileiros nesta modalidade esportiva ainda é muito pequena, porém o número de participantes tende a aumentar nas próximas competições. Um problema identificado é a falta de recursos financeiros, pois devido à falta de patrocinadores, os atletas precisam arcar com todos os custos como viagem, alimentação, hospedagem, entre outros, e nem sempre os atletas dispõem de recursos para tal, em se tratando de competições internacionais.

Seguindo a ordem em que foram encontrados os artigos, os autores Vinícius Fin e Janice Zarpelon publicaram em 2015 o título “O ESPORTE EM SILÊNCIO: MEMÓRIAS DE ATLETAS SURDOS NOS JOGOS SURDOLIMPÍCOS”. Esta pesquisa apresentou também um pouco da história dos jogos, as cidades sede, a organização pelo Comitê entre outros fatores históricos como a participação dos surdos brasileiros e as conquistas de medalhas. Diante deste cenário, o objetivo deste estudo foi reconstruir as memórias dos atletas brasileiros que participaram dos Jogos

Surdolímpicos, além de identificar como está ocorrendo o desenvolvimento do esporte para surdos. A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista *online* para que os atletas pudessem relatar suas memórias, já que seria necessário um intérprete em um diálogo presencial ou via internet. A entrevista aplicada procurou identificar questões relevantes da história de vida dos atletas. Percebeu-se, por meio dos relatos, que os atletas surdos possuem na comunicação uma característica diferenciada, em esportes coletivos. Houve relatos de atletas que enfrentaram muitas dificuldades até chegar a ter condições de participar das Surdolimpíadas, o que dificulta a profissionalização do esporte.

Na busca, também encontramos a tese de doutorado do autor Marco Di Franco, intitulada como “SURDOLIMPÍADAS (DEAFLYMPICS): HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS ESPORTES SURDOS NO BRASIL (1993-2017)” publicada em 2019. Esta tese teve como problema de pesquisa a constituição da prática esportiva por surdos e a participação brasileira nas Surdolimpíadas entre os anos de 1993 e 2017. Este estudo utilizou uma metodologia bibliográfica em sites específicos, revisão de literatura e a utilização de depoimentos dos atletas participantes dos jogos. Os resultados evidenciaram a luta dos surdoatletas para a viabilização de sua participação no referido evento. Identificaram-se dificuldades relativas ao escasso apoio financeiro, uma vez que não há ações governamentais de financiamento para o esporte surdo de alto rendimento no país. Os surdoatletas demonstraram satisfação e orgulho em representar o Brasil nas Surdolimpíadas, porém destacaram a falta de apoio, de divulgação e reconhecimento.

Encontramos ainda, mais uma publicação dos autores Marco Aurélio Rocha Di Franco, Janice Zarpellon Mazo, Giandra Anceski Bataglion, Denize Cohen Bochernitsan, intitulada como “SURDOATLETAS NAS DEAFLYMPICS: SILÊNCIOS DA MEMÓRIA ESPORTIVA BRASILEIRA”. Este artigo é um recorte da tese de doutorado do autor Marco Di Franco, e foi publicado em 2021. Este estudo busca reconstituir as memórias das delegações brasileiras nas Surdolimpíadas desde sua primeira participação, em 1993, até a edição do evento de 2017. A metodologia adotada inclui a coleta de fontes documentais e de entrevistas, bem como a revisão bibliográfica sobre o assunto. Os resultados evidenciaram a luta dos surdoatletas para a participação nas Surdolimpíadas, assim como a satisfação por representarem o Brasil no evento esportivo, porém notou-se a falta de apoio financeiro, de divulgação e reconhecimento.

A monografia de conclusão de curso em Jornalismo da autora Aline Carrijo do Vale Rocha, intitulado como “COMUNICAÇÃO PARA E COM OS SURDOS: ANÁLISE DA COBERTURA DA SURDOLIMPIADAS” teve como objetivo principal, analisar como é feita a cobertura do evento da Surdolimpíadas por voluntários na página do Facebook da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS). A discussão dos achados da pesquisa trouxe uma reflexão sobre a comunicação inclusiva e sobre a importância do evento para a comunidade surda e para sociedade como um todo. Sobre a metodologia, foi adotada o método da Análise de Conteúdo (AC) para o estudo das postagens divulgadas na página da CBDS. Foi identificado nos resultados que o conteúdo produzido e publicado gera pouco engajamento no Facebook, consequentemente pouca visibilidade e reconhecimento tanto dos surdoatletas quanto da competição em análise.

Com base nesses estudos, podemos perceber que tais resultados abordaram assuntos relevantes sobre o tema, contudo, aspectos relacionados à educação de surdos não foram explorados pelos autores.

O número de estudos encontrados nos faz refletir sobre a necessidade da produção de materiais acadêmicos sobre esta temática, fato que é notoriamente pouco explorado na academia.

Entre os 6 (seis) trabalhos analisados e descritos, 3 (três) deles são frutos de uma pesquisa realizada pelo autor Marco Di Franco durante o seu doutoramento, e vale mencionar que este autor pode ser considerado um pioneiro nesta temática ao considerarmos os locais de busca selecionados para esta pesquisa.

A maioria dos trabalhos analisados tratam de memórias de atletas sobre a participação nas Surdolimpíadas, e a escassez de trabalhos sobre acessibilidade, educação inclusiva, estratégias metodológicas para a divulgação dos esportes na sociedade ficou evidenciada.

As buscas nas plataformas da Scielo e Banca de teses e dissertações da Capes se deu infrutífera, e todo o material coletado foi do Google Acadêmico. Isso também mostra que estes temas são poucos explorados por periódicos de maior expressão nacional e internacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Surdolimpíadas, por ser um evento específico para os atletas surdos, faz parte também da Cultura Surda. Para a participação neste evento, os atletas são avaliados a partir do orgânico, ou seja, de uma perspectiva clínico-patológica acerca da surdez, impedindo a utilização de próteses e ou algum tipo de amplificação do som, o que claramente acaba por dividir os surdos em grupos como surdos sem próteses/surdos protetizados/usuários de implante coclear, entre outros que nos fazem refletir sobre este tipo de imposição se isso faz parte de uma Cultura única.

A metodologia adotada para esta pesquisa foi a bibliográfica, pois a partir dela foi possível identificar as publicações sobre a temática, contudo, o número de artigos encontrados foi baixo para uma análise mais aprofundada, porém, pudemos observar alguns fatos relevantes como o foco em questões históricas, o aumento do número de participantes à cada edição dos jogos, a falta de divulgação e apoio financeiro para a profissionalização dos esportes para surdos e a falta de pesquisas que dialoguem com os temas acessibilidade, educação de surdos, metodologias de ensino etc.

Os dados encontrados apontaram para a falta de publicações acadêmicas publicadas em periódicos de maior relevância e alcance por parte dos pesquisadores, que nem sempre usam como fonte de dados o Google Acadêmico.

Um fato curioso também, foi que quando pesquisamos em locais especificamente acadêmicos, não encontramos o trabalho de autoria dos autores Addyson Celestino, Kelly Priscilla Lóddo Cezar e Clovis Batista de Souza, que se trata de uma HQ focada no leitor surdo, intitulada como “Surdolimpíadas - encontros linguísticos”, e é uma narrativa sobre dois atletas surdos participantes dos jogos na modalidade de orientação.

Com base nos achados, consideramos como fatores preponderantes, a explanação do tema em cursos de graduação em Educação Física, bem como nos cursos de Letras Libras, incentivando novos pesquisadores a se aprofundarem neste tema e expandir no que tange à divulgação do assunto na esfera acadêmica. Esperamos que esta pesquisa possa despertar novos pesquisadores considerando ainda a escassez de materiais publicados.

REFERÊNCIAS

BISOL, Cláudia; VALENTINI, Carla. Surdez e deficiência auditiva: qual a diferença? Objeto de aprendizagem incluir. Caxias do Sul: UCS/FAPERGS, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 26 out. 2018.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 26 out. 2022.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 26 out. 2022

_____. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989.** Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm>. Acesso em: 26 out. 2022.

_____. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 15 abr 2021.

BRITO, De Abreu, R.; MOURA ,francs lima de, j.; Souza, V. Souza, V.; DA MOTTA brum, w. **um ouvinte na surdolimpíada.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 3, n. 14, 23 nov. 2022.

CARLETTTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: um conceito para todos.** (Realização Mara Gabrielli). São Paulo, 2008.

DARBON, Sébastien. **Diffusion des sports et impérialisme anglo-saxon. De l'histoire événementielle à l'anthropologie.** Paris : Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 2008.

FIN, Vinícius; MAZO, Janice Zarpellon. **O Esporte Em Silêncio: Memórias De Atletas Surdos Nos Jogos Surdolímpicos.** UFRGS; SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS (Apresentação de Trabalho/Congresso). 2015.

FRANCO, Marco Aurélio Rocha; **SURDOLIMPIADAS (DEAFLYMPICS): HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS ESPORTES SURDOS NO BRASIL (1993-2017)**; Tese (Doutorado); UFRGS; Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre. 2019.

FRANCO, Marco.; BOCHERNITSAN, Denize. C. ; MAZO, Janice ; **Surdolimpíadas: Memórias Da Participação Brasileira (1993- 2017)**. Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação. ULBRA. Canoas. 2019.

FRANCO, MAZO, BATAGLION & BOCHERNITSAN; **SURDOATLETAS NAS DEAFLYMPICS: SILÊNCIOS DA MEMÓRIA ESPORTIVA BRASILEIRA**. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.17, n.1, p. 86- 102, 2021

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

ONU. Assembleia Geral da. "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Paris. 1948.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. **Deaf in América: voices from a culture**. Cambrigde: Harvard University, 2000

ROCHA, Aline Carrijo do Vale. **Comunicação para e com os surdos: análise da cobertura da surdolimpíadas**. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SILVEIRA, C. H. **Representações de surdos/as em matérias de jornais e revistas brasileiras**. Educação (UFSM / on-line), v. 33, p. 171-190, 2008.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.